

**Grupo Universitário IPEP
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa**

Clayton Martinez da Silva

**A figuração do condutor-treinador no trabalho de formação de seu
cão policial de guarda e proteção**

**São Paulo
2021**

Clayton Martinez da Silva

A figuração do condutor-treinador no trabalho de formação de seu cão
policia de guarda e proteção

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa –
IPEP como parte dos requisitos para a obtenção
do título de Especialista em Cinotecnia Policial.

Coordenador do curso: Prof. Dr. Eduardo Cava
Leanza
Orientador: Daniel Perroni Tretin

São Paulo
2021

Silva, Clayton Martinez;

A figuração do condutor-treinador no trabalho de formação de seu cão policial de guarda e proteção / Clayton Martinez Silva, 2021 – São Paulo
22f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cinotecnia Policial), do Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa, IPEP.

Orientador: Daniel Perroni Tretin

Bibliografia.

1. Figuração policial 2. Figuração Cães 3.Figurante 4.Figuração K9 5.K9

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PESQUISA	6
3 BREVE HISTÓRICO DE CÃES POLICIAIS	8
4 CÃES POLICIAIS NA ATUALIDADE	9
5 TERMINOLOGIAS DE TREINAMENTO	10
5.1 FIGURANTE	10
5.2 CÃES DE GUARDA E PROTEÇÃO	12
5.3 AMBIENTAÇÃO E SOCIABILIZAÇÃO	12
5.4 CONDUTOR	13
5.5 ADESTRADOR	13
5.6 IMPULSOS	14
6 SELEÇÃO DO CÃO DE GUARDA E PROTEÇÃO POLICIAL	15
7 BENEFÍCIOS SOBRE A INTERAÇÃO HOMEM CÃO	16
8 POSSO ENSINAR O MEU PRÓPRIO CÃO NO TRABALHO DE MORDIDA	17
9 REFERENCIA NO TREINAMENTO	18
CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

RESUMO

No presente documento se apresenta o planejamento e desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso. Este trabalho consiste em desmistificar algumas questões que permeiam no treinamento de figuração para o cão policial. A ideia é fomentar as pesquisas sobre este tema, levando o leitor a se questionar sobre como a “arte da figuração” era disseminada na década de 2000 e anteriores, e fazer uma reflexão com a atual visão.

Palavras-chave: Figuração policial, Figuração Cães. Figurante, Figuração K9, K9.

ABSTRACT

This work aims to cover a subject that is the subject of discussion among guard and protection dog trainers in police units: the possibility or not; the handler-trainer himself doing the figuration in the work of training his guard and protection police dog, and also answering other questions such as: if so, at what stages this could happen, in what behavior the dog could be trained and other questions most. This work does not aim to delve deeply into issues related to canine behavior, conditioning techniques, reinforcements, punishments, training materials, figuration techniques, obedience techniques and others, but it is necessary to go over them.

Keywords: Police figuration, Dogs figuration, Extras, K9 figuration, K9.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade percorrer um assunto que é tema de discussão entre os treinadores de cães de guarda e proteção nas unidades policiais: a possibilidade ou não de; o próprio condutor-treinador fazer a figuração no trabalho de formação de seu cão policial de guarda e proteção, e ainda respondendo a outras dúvidas como: se sim, em que fases isso poderia acontecer, em qual comportamento o cão poderia ser treinado e outras dúvidas mais. Este trabalho não tem como objetivo adentrar a fundo em assuntos referentes a comportamento canino, técnicas de condicionamento, reforços, punições, materiais de treino, técnicas de figuração, técnicas de obediência e outros, porém faz-se necessário transitar sobre eles.

2 PESQUISA

Pesquisa realizada através do google em 2021 com foco para os profissionais de canis que trabalham na área de Segurança Pública, mostrou que 20,6% de um total de 108 respostas, acham que o próprio condutor/treinador **“não”** pode figurar (dar mordidas) em fases de iniciação dos treinamentos de seus cães de Guarda e Proteção Policial.

Você trabalha em Canil de qual área da Segurança Pública?

106 respostas

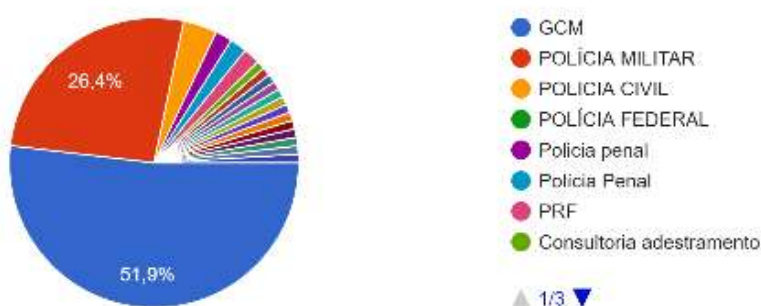


Figura 1: Formulário

Fonte: Clayton Martinez

Você acha que um cão de Guarda e Proteção Policial pode receber carinho de seu condutor/treinador?

107 respostas



Figura 2: Formulário

Fonte: Clayton Martinez

O cão de Guarda e Proteção Policial de Patrulhamento de Rua têm que ter qual comportamento?

107 respostas

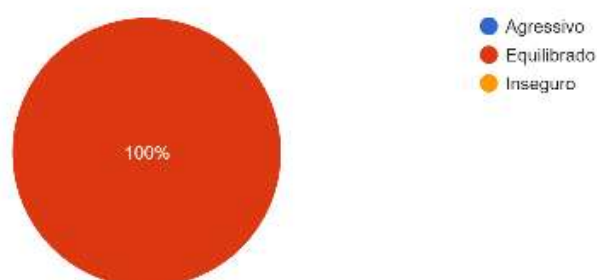


Figura 3: Formulário

Fonte: Clayton Martinez

Você acha que o próprio condutor/treinador pode figurar (dar mordidas) em fases de iniciação aos treinamentos de seu cão de Guarda e Proteção policial?

107 respostas

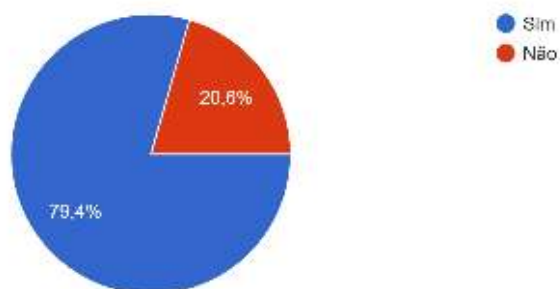


Figura 4: Formulário

Fonte: Clayton Martinez

3 BREVE HISTÓRICO CÃES POLICIAIS K9

Na idade média os cães Bloodhounds serviam oficiais nas paróquias (chamados de “parish constable”), eram utilizados para caçar bandidos e na escócia, os Bloodhounds eram chamados de “cães Slough”, cuja palavra “Sleuth significava detetive (WKIPEDIA, 2021).

Com o crescente aumento de crimes em Londres no século XIX, vigias noturnos utilizavam cães para se protegerem dos criminosos.



Figura 5: Bloodhounds usados por Sir Charles Warren para rastrear o serial killer Jack, o estuprador na década de 1880.

Fonte: Wkipedia



Figura 6: Pastor alemão em uso oficial Schutzpolizei em março de 1933

Fonte: Wkipedia

A polícia de Paris utilizava cães contra gangues criminosas em circulação às noites. Na Bélgica, o departamento de polícia de Ghent introduziu o primeiro programa policial com cães em 1899 (WKIPEDIA, 2021).

A polícia alemã selecionou o pastor alemão como raça a ser utilizada para o trabalho policial e abriu a primeira escola de treinamento de cães em 1920 em Greenheide. Mais tarde começaram a utilizar a raça pastor-belga de malinois nas unidades (WKIPEDIA, 2021).

Em 1908, a polícia Ferroviária do Nordeste na Grã Bretanha foi uma das primeiras a utilizar cães policiais para impedir o roubo das doccas em Hull. Mais tarde também começaram a utilizar outras raças como: os pastores-belgas de Malinois, os labradores e pastores alemães (WKIPEDIA, 2021).

4 CÃES POLICIAIS NA ATUALIDADE

Na atualidade, os cães policiais K9, desempenham diversas funções, dentre elas: Guarda de Instalações; Revista de Pessoal; Captura de Foragidos; Controle de Distúrbios; Varredura de Áreas; Entrada em localidade; Cães de presídios; Detecção de Narcóticos e Explosivos; Localização de Evidências, e outros (ANDRADE, 2019)



Figura 7: Polícia usa cães de ataque como protesto de milhares contra bloqueios de COVID-19 holandeses

Fonte: <https://yournews.com/2022/01/02/2275098/watch-police-set-dog-on-lockdown-protestor-in-amsterdam-beat/>



Figura 8: Operação Natal seguro da Guarda Civil de São Caetano do Sul garante tranquilidade na compras de fim de ano | AMIGOS DA GUARDA CIVIL

Fonte: <http://amigosdaguardacivil.blogspot.com>

5 TERMINOLOGIAS DE TREINAMENTO

Para compreensão do objetivo deste trabalho, primeiramente devemos entender alguns termos técnicos como: figurante, cães de guarda e proteção, condutor e adestrador, comportamentos utilizados para o treinamento do cão de guarda e proteção, ambientação e sociabilização e impulsos.

5.1 FIGURANTE

O figurante de cães de proteção, conhecido também em outras línguas como: Homem de Ataque, Malfeitor, Manequim, Helper, Decoy, é uma pessoa que usa uma vestimenta especial (Bite Suit ou Terno de Mordida), (AISBL, 2010, p.4) uma roupa com enchimentos suficientes para poder suportar as mordidas dos cães, porém sem se ferir com os dentes afiados deles.

A tarefa do figurante é ensinar o cão policial de guarda proteção a morder partes do corpo do ser humano com objetivo de sessar possíveis agressões tanto para com ele como para com seu condutor-treinador ou pessoas as quais estão sob a tutela dos profissionais de segurança pública. Os figurantes utilizam também outros materiais para que os cães possam morder e serem direcionados nas melhores técnicas para

os ensinar onde poderão morder (partes do corpo) e em quais situações reais ele poderá morder (LOPES, 2019).

Deste modo, ele precisa ser um profissional cinotécnico com habilidades físicas e alto grau de conhecimento tanto teórico quanto prático nas diversas áreas dos saberes sobre cães, como: origem dos cães, agressividade, temperamento, fases de desenvolvimento dos cães, inteligência, comunicação canina (expressão facial, corporal, gestos/calming signals, voz e olfato), e tantas outras mais, além de conhecimento sobre os diversos materiais de treinamento a serem utilizados em todas as fases de treinamento do cão, aliados aos conhecimentos sobre as diversas técnicas e métodos de treinamento como: tipos de Condicionamento, tipos de reforços e punições, contingências e outros, pois depende dele (figurante), o sucesso ou o fracasso na formação de um cão policial de guarda e proteção.

Aplicará nele técnicas correspondentes a seu temperamento e caráter, a fim de evitar possíveis traumas que possam vir a prejudicar seu desenvolvimento no futuro, observando devidas recompensas e estímulos, assim como locais adequados e permitidos a golpear, a saber: cernelha, flancos e coxas, sem com isso causar danos ao animal, e, ainda, quando fazê-lo. O figurante estará aproveitando ao máximo o mínimo de resposta que o cão possa apresentar, devendo ser versátil e criativo, auxiliando-o, estimulando e reforçando nas horas certas, mostrando assim seu alto grau de profissionalismo (LEANZA, 2021a, p.30)

Dessa forma, no trabalho de guarda e proteção, um figurante deverá extrair (despertar), através de motivadores, os impulsos (drives) que irão gerar comportamentos específicos de um cão, e que neste caso são: comportamento de brincadeira (caça), comportamento de presa, comportamento de defesa e comportamento de luta.

Alguns equipamentos (motivadores) utilizados no treino de animais de guarda e proteção são: manga de proteção; macacão de proteção; manguim (para filhotes); focinheira; bastão flexível; manga oculta; chicote de estalo; entre diversos outros equipamentos (ROSSI, 2002 *apud* COSTA, 2016).



Figura 9:

Fonte: Google imagens



Figura 10:

Fonte: Google imagens



Figura 11:

Fonte: Google imagens.

5.2 CÃES DE GUARDA E PROTEÇÃO

São cães que se utilizam da mordida para segurar/imobilizar os infratores da lei que agredem ou coloquem em risco eminente a integridade física de seus condutores, dele mesmo, da equipe de trabalho e da sociedade civil como um todo (NETO, 2021).

Esses cães, geralmente são selecionados na ninhada, preferencialmente em criadores de cães específicos (cães de trabalho) para exercerem atividade policial ao lado de seus condutores (LEANZA, 2021b).

5.3 AMBIENTAÇÃO E SOCIABILIZAÇÃO

Ambientação refere-se à exposição de maneira técnica e escalonada para expor os cães a interagirem com o meio ambiente, quer sejam pessoas, animais e objetos para que se acostumem a presença desses, de modo que tanto em treinamento, quanto na atividade real, quando forem expostos as mais diversas experiências envolvendo tais presenças, os cães não venham a se abalar e prejudicar o seu treinamento e a sua formação como cães policiais.

Já a sociabilização diz respeito ao ato de expor os cães em testes ou em formação, de maneira técnica e escalonada, a interagirem com outros cães, animais e pessoas, de modo a se comportarem tal qual os seres humanos se comportam em meio a sociedade, ou seja, de maneira estável e controlada (NETO, 2021; SOARES, 2020).

O cão policial não pode ter agressividade descontrolada, e sim ter seus comportamentos estáveis a ponto de, caso precise morder um mal-feitor ele irá fazer

sob comando ou sob injusta agressão a ele próprio ou ao seu adestrador/condutor, e não morder qualquer pessoa que se aproxime dele ou de seu condutor. O cão é um aliado da comunidade e deve se comportar socialmente junto a ela (SILVA; RODRIGUES, 2021).

De acordo com Soares (2020, p. 1) a sociabilização é:

o processo pelo qual o cão aprende a se relacionar com outros cães e com os humanos. Esse processo ocorre constantemente, desde sua retirada da ninhada (bem próximo ao desmame). Através da sociabilização, o cão também aprende a se dar bem com outros animais e a diferenciar as crianças dos adultos.

5.4 CONDUTOR

Condutor é o profissional cinotécnico da área de segurança pública que recebe instruções sobre teorias e técnicas referente aos cães e práticas de condução básica para conduzirem os cães na atividade policial que estejam em sua cautela/tutela, de maneira a executarem o serviço mantendo o treinamento já exercido pelo adestrador formador do cão em habilidades policiais (ANDRADE, 2015; NETO, 2021).

5.5 ADESTRADOR

É o profissional cinotécnico da área de segurança pública que, através de sua vasta experiência em cinotecnia, passando por conhecimentos sobre etologia canina, comportamento canino e práticas de adestramento, treina (adestra) os cães policiais a exercerem a atividade fim, de modo que, após a formação/treinamento do cão policial, ele irá procurar o condutor que se encaixe ao perfil do cão, e vice e versa, buscando encaixar os comportamentos do homem e do cão de maneira a formar uma dupla com o maior grau de afinidade possível para que possam juntos exercerem a atividade policial (ANDRADE, 2015; BRASIL, 2018; NETO, 2021).

Adestrar é tornar mais agradável ao homem o convívio com o cão, utilizando para tal métodos de repetição e condicionamento, conduzindo os instintos e impulsos do animal e aproveitando suas reações. É valer-se das qualidades existentes no cão, de modo que seu convívio se torne algo prático, agradável e útil. Para tanto, é necessário o uso de métodos técnicos de observação, repetição e condicionamento, com objetivos claros, sem improvisos (LEANZA, 2021a, p.1).

De acordo com Prado e Soares (2014) há as virtudes do adestrador, ou seja, quem se propõe ao trabalho com cães, precisa ter algumas qualidades ou então cultivá-las de modo positivo, fazem parte delas: gostar de cães; inteligência; paciência e perseverança, coordenação física e mental, robustez, dedicação e confiança

5.6 IMPULSOS

Para Prado e Soares (2014, p.52) “o significado do termo “impulso” denota parte de um desejo inerente que tem como intenção a manutenção da vida e da espécie”. Iremos aqui dissertar sobre quatro principais impulsos utilizados para o treinamento de Guarda e Proteção:

Impulso de Caça (Hunting Drive) e Presa (Prey Drive): É um comportamento funcional de aquisição de alimento. O estímulo disparador de tal impulso é o movimento da presa em fuga (movimentação similar a animal caçado, fugindo em pânico). [...] É o primeiro impulso empregado para o treino de cães, ao perseguir o figurante (caça, e deve atuar imitando uma caça, fugindo com pânico e medo, construindo o ego do cão e reforçando seu impulso, deixando o cão vencer se morder adequadamente), mordê-lo e agarrar ele (prey drive) (PRADO; SOARES, 2014, p.52)

Impulso de defesa: é um comportamento funcional do comportamento agressivo, que pode ocorrer em conjunto com diversos outros comportamentos (rituais de ameaças, mímicas faciais, rosnados, latidos agressividade defensiva e mordidas são típicos comportamentos defensivos). O estímulo disparador que coloca o cão em comportamento defensivo é uma ameaça física e/ou psicológica ou ameaça aberta (PRADO; SOARES, 2014, p.52)

De acordo com Prado e Soares (2014, p.52) “a meta é o comportamento de fuga do atacante, via sua intimidação: colocar o figurante amedrontado pela reação de defesa, colocá-lo em fuga”.

É um impulso que pertence ao comportamento combativo do cão (por exemplo, o contra-ataque feito pelo cão ao ser ameaçado ou estressado psicológica ou fisicamente). Este estímulo deverá ser treinado para formar um cão combatente, sem medo de ameaças e que reage agressivamente a elas ou acostumando-se a elas (PRADO; SOARES, 2014).

Impulso de luta: É um impulso relacionado ao impulso por jogos (Play Drive), implica em um esforço para dominar e destruir o adversário e, ao mesmo tempo, presenciar o perigo que o embate (luta) causa a si próprio. [...] O impulso de luta é, assim, uma extensão do impulso de jogos. O impulso de luta está relacionado ao impulso de caça. Cães com impulso de luta pronunciado, em geral, também têm o de caça pronunciado, pois fazer uma presa é um ato passional instintivo, que não ameaça a vida do cão, não o

estressa de uma maneira que dispare o impulso de fuga (PRADO; SOARES, 2014, p.52)

6 SELEÇÃO DO CÃO DE GUARDA E PROTEÇÃO POLICIAL

Para selecionar um cão de Guarda e Proteção é preciso transitar por algumas fases.

1 – Raça e origem (pedigree)

Nesta fase, os profissionais cinotécnicos, irão procurar primeiramente os canis que criam raças de cães específicas que atendam a demanda de um cão policial. Dentre as raças mais utilizadas para o trabalho de Guarda e Proteção encontram-se: Pastor Alemão, Rotweiller, Pastor Belga de Malinois, Cane Corso e Pastor Holandês (MERIGUETI, 2014).

2 - Temperamento

Os adestradores irão procurar nos cães, características específicas naturais intrínsecas chamadas de temperamento:

a. Temperamento firme: Presente em cães que desde filhotes mostram-se naturalmente desinibidos e tranquilos, demonstrando em situações inusitadas mais curiosidade do que receio. Quando adultos, são calmos e vigilantes, latem pouco e, quando necessário, estão sempre próximos de seus donos. São fáceis de serem ensinados.

b. Temperamento brincalhão: Presente em cães de gênio alegre, que demonstram seu afeto de maneira inconveniente, saltando sobre as pessoas, derrubando tudo, latindo a todo momento, procurando chamar a atenção sobre si, o que os tornam cansativos. Precisam ser educados primeiro.

c. Temperamento inseguro: Presente em cães medrosos, que tendem a rapidamente entrar em defesa e demonstrar agressão ou pânico gratuitos.

d. Temperamento covarde: Cães com esse temperamento mostram com mais evidencia ainda as características do Inseguro, estando sempre com o rabo entre as pernas.

e. Temperamento agressivo: Cães com esse temperamento são ferozes e de mau caráter, avançam contra tudo e contra todos, com ou sem provocação. Há muitos treinadores que o relacionam com o Inseguro e com o Covarde (SOARES, 2020, p.6)

Vale ressaltar que não são desejáveis cães nervosos, com alto grau de agressividade para o serviço de guarda e proteção tendo em vista os riscos aos quais cães bravos/nervosos podem colocar cidadãos de bem e seus próprios treinadores/condutores em risco. O ideal são cães cujo

comportamento/temperamento seja equilibrado em quaisquer situações quer sejam em atividades lúdicas ou em situações de stress/defesa

Antes do cão ser reconhecido como policial, ele passa por um período de teste para ver como se comporta nas situações para as quais foi treinado, pois, o mesmo cão que está na linha de frente e perseguirá o infrator da lei, deve poder ser acariciado por uma criança e entender que seu papel é responder aos comandos do treinador. Para que isso ocorra, os animais participam de projetos sociais apoiados pela polícia que visam justamente a aproximação de comunidades com a força policial (Instrução Normativa I – 19 PM, 1988 *apud* COSTA, 2016).

Dessa forma, é possível perceber que o cão ideal para o serviço de guarda e proteção policial é o de temperamento firme.

3 – Características desejáveis nos cães

Os profissionais cinotécnicos com habilidades em conhecimento sobre comportamento canino, irão fazer a seleção dos cães, através de testes, onde irão observar e procurar características desejáveis nos cães (COSTA, 2016).

Nesse contexto, pode-se considerar como características desejáveis: cães que não temam barulhos, que andem em superfícies diversas como piso liso, areia, cimento e outras, que sejam medianamente submissos ao controle de humanos, que não tenham medo de humanos nem de pessoas e outros animais, além de terem sido expostos a ambientação e sociabilização.

7 BENEFÍCIOS SOBRE A INTERAÇÃO HOMEM CÃO

Hoje em dia, há diversos artigos e estudos científicos que mostram os benefícios e prazeres gerados a partir da interação de humano-cão:

De acordo com Scheliga (2018 *apud* SANTOS; LIMA, 2020, p.7):

[...] a relação entre seres humanos e cães é muito mais que propriedade e proprietário, esse convívio denomina-se como modelo de família multi espécie, uma parceria no ceio familiar que lembra crianças e adultos. A troca de emoções repercute nas questões psicológicas das pessoas, levando as mesmas a um grau de autoestima, bem-estar e um conforto psicológico positivo na vida sócio afetiva dos tutores de cães. Este mesmo autor enfatiza que a influência psicológica no ceio da família é bem expressiva.

De acordo com Toma (2017 *apud* SANTOS; LIMA, 2020), a relação entre cães e humanos possui vínculos significativos ao ponto de causarem emoções que ficarão

registradas para o resto da vida dessas duas espécies. Ainda foi demonstrado em seu estudo uma análise antropológica e etnográfica para elucidar essa amizade que movimenta emoções fortíssimas e que cria laços muito marcantes.

Cabral e Savalli (20200) também aponta estudos que comprovam que a relação entre humano e cão assemelha-se em diversos aspectos a relação estabelecida entre pais e filhos, possuindo características de apego, como as postuladas pela etologia clássica.

Os pesquisadores Brian Hare e Vanessa Woods usaram três pesquisas para compor a base de dados que embasa o livro – que explora os níveis desconhecidos da inteligência canina. Uma delas foi feita por Miho Nagasawa, do departamento de biotecnologia da Universidade de Azabu, no Japão, analisou a troca de olhares atenciosos entre 55 pares de cachorros e seus donos. Seus resultados mostraram que quanto mais tempo o cão se mostrava atencioso com o dono, mais ocitocina era liberada. Não por coincidência, esses donos se consideram mais felizes com a relação que tinham com seus animais de estimação (RONCOLATO, 2013).

8 POSSO ENSINAR O MEU PRÓPRIO CÃO NO TRABALHO DE MORDIDA?

Seguindo a lógica do conteúdo apresentado neste trabalho, foi possível enxergar a possibilidade de que, cães devidamente selecionados e treinados para o trabalho de Guarda e Proteção, podem ser treinados em comportamento de caça e presa (figuração) pelo seu próprio treinador/condutor desde que, este trabalhe no impulso certo e respeitando todas as fases de treinamento para a formação do cão de Guarda e Proteção, desta maneira, o treinador/condutor pode iniciar o treinamento de seu cão, ensinando a parte técnica da mordida para que no momento adequado, outro figurante possa dar sequência no treinamento, extraindo outros comportamentos como defesa e luta até a formação por completo do Cão de Guarda e Proteção.

Quando o próprio treinador/condutor figura para seu próprio cão, ele exerce a figura tal qual um professor de artes marciais para com seu aluno, ou seja, um amigo, um parceiro de treino, aquele que trará confiança para que o cão possa, sem medo ou stress iniciar a parte técnica de mordida.

De acordo com Frawley (2007), se você tem um filho e você quer ensiná-lo a brigar – você o mandaria para aulas de karatê. Essas aulas são todas trabalhadas no impulso de caça quando ele aprende a técnica de combate. Ele poderá competir em uma competição de karatê e ser dono de um chute devastador e ele ainda continuaria trabalhando em caça – porque isso é um jogo. Concordo que é um jogo sério – mas ainda é um jogo. Você pode auxiliar seu filho até esse ponto lhe ajudando a aprender as técnicas básicas da luta e o treinando para realizar o trabalho. A mesma coisa é válida para o seu cão – você pode auxiliá-lo na aprendizagem das técnicas básicas da caça. Você ainda pode deixá-lo praticar as bases com você.

Se o seu filho for ao subúrbio em uma noite de sexta-feira e ter uma luta com faca onde ele estará lutando por sua vida, ele estará fazendo isso em trabalho defensivo. Enquanto um treinador poderá treinar seu próprio cão no trabalho de caça, ele nunca poderá colocar seu cão onde ele sente que seu dono ou treinador está tentando matá-lo. Assim como você jamais colocaria seu filho em uma posição onde ele sentisse que você estaria tentando machucá-lo ou mata-lo. O mesmo se sucede com o seu cão (FRAWLEY, 2007)

O dono poderá conduzir seu cão durante o treinamento do impulso de caça até o ponto onde o cão aprendeu muitos movimentos (ou habilidades) que ele precisa para o trabalho de mordida (FRAWLEY, 2007)

Para Frawley, (2007), quando o treinador tiver que trabalhar em defesa, ele terá que achar um figurante experiente para trabalhar o seu cão. Não existem outras formas senão essa.

9 REFERÊNCIA NO TREINAMENTO

Ed Frawley, um renomado treinador de cães e figurante americano, escreveu um artigo a mais de uma década, onde ele, através de seus conhecimentos adquiridos ao longo de mais de 40 anos (quando escreveu o artigo) como criador e figurante de cães de proteção, nos revelou que sim, o próprio tutor-treinador teria capacidade de treinar seu cão no tocante a guarda e proteção.

CONCLUSÃO

O princípio para uma boa relação entre o binômio, cão e condutor-treinador se dará através da confiança e afeto demonstrado pelo condutor-treinador desde o primeiro contato com seu cão, pois um cão que não teme o seu condutor-treinador não terá medo ou receio de “errar” (não entender o que seu treinador tentou lhe ensinar) fazendo com que ele tenha interesse e satisfação em treinar, e essa relação de confiabilidade entre o binômio será o alicerce para o desenvolvimento e êxito no trabalho de figuração a ser executado pelo figurante-treinador e a chave do sucesso, será a parceria e confiança desenvolvida entre ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J.L.F. **Seleção, adestramento e emprego do cão de guerra de dupla aptidão**. 1.ed. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2015.

ANDRADE, T.A. **A seleção e o adestramento do pastor belga de malinois para a entrada tática e operações de contraterrorismo**, 2019. Monografia (Especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar Terrestre) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL, P.B. **Adestramento e bem-estar de cães da polícia do exército**, 2018. Monografia (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

CABRAL, F.G.S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, v. 31, São Paulo, 2020.

COSTA, E.V.G. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: um estudo de caso**, 2016. Monografia (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2016.

FEDERATION CYNOLOGIQUE INTERNATIONALE (AISBL). **Regulamento de mondioring**, Comissão de Cães de Utilidade da F.C.I., Eslovênia, 2010.

FRAWLEY, E. **Can i train my own dog in bite work?**. Leeburg, USA, 2007.

LEANZA, E.C (coord). **Cinotecnia policial: Módulo 6 – Técnicas de Adestramento**. Centro de Estudos e Ensino em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESDH), São Paulo, 2021a.

LEANZA, E.C (coord). **Cinotecnia policial: Módulo 7 – Técnicas de Seleção de Filhotes**. Centro de Estudos e Ensino em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESDH), São Paulo, 2021b.

LOPES, M.L.S. **Seleção e adestramento de cães policiais**, 2019. Monografia (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019.

MERIGUETI, L.A. **CBMES – Manual técnico de resgate com cães**. Corpo de bombeiros militar do estado do Espírito Santo, Espírito Santo, 2014.

NETO, E.A.O. **Cachorreiros e cães da polícia e dos bombeiros: um estudo em representações sociais a partir das relações humano-cão**, 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PRADO R. F. S.; SOARES O. A. B. **Apostila de Cinotecnia**. Ministério da Defesa Exército Brasileiro, São Paulo, 2014

RONCOLATO, M. **A química que une cães e seus donos**. Revista Galileu, Editora Globo, 2013.

SANTOS, Z.P.; LIMA, M.J.S. **Estudos sobre aspectos emocionais na relação dos seres humanos e cães**, 2020. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Maurício de Nassau, Salvador, 2020.

SILVA, F.C.A.R.; RODRIGUES, T.C. **Cinotecnia policial: Módulo 8 – Legislação de uso e emprego de cães**. Ensino em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESDH), São Paulo, 2021.

SOARES, O.A.B. **Cinotecnia policial: Módulo 4 – Cinoetologia**. Centro de Estudos e Ensino em Segurança Pública e Direitos Humanos (CESDH), São Paulo, 2020.